

idealizado para que os doadores e possíveis doadores possam realizar o cadastro e assim aumentar o estoque nos bancos de sangue de todo o país. O DOA+ tem por intuito beneficiar os doadores assíduos com descontos em impostos, para tanto faz-se necessário parceria publico-privada. O fator motivador para os cadastrados no DOA+ é que a cada doação realizada, ele receberá um total de pontos. Esses pontos serão convertidos em descontos, cada doador só poderá realizar três doações por ano e os descontos só serão aplicados em contas que constem o mesmo como titular. **Resultados:** Foram registrados em território nacional campanhas locais que surtiram efeitos significativos, mas sem uma abrangência nacional. O Estado de São Paulo tem uma legislação estadual que permite que doadores de sangue paguem meia-entrada em cinemas, teatros, estádios esportivos e outros eventos culturais e esportivos. Os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná, Bahia e Pernambuco. **Discussão:** Até setembro de 2021, diversos estados brasileiros implementaram ou haviam realizado campanhas que concediam benefícios aos doadores de sangue, como descontos em eventos culturais e de entretenimento. O Estado do Rio de Janeiro criou uma lei que permitia meia-entrada em cinemas, teatros e outros locais de lazer para doadores. São Paulo também aprovou uma lei semelhante, estendendo a meia-entrada para cinemas, teatros, estádios e outros eventos culturais e esportivos. Minas Gerais e outros estados adotaram a iniciativa de proporcionar descontos em ingressos de cinema e eventos culturais para doadores. No Distrito Federal, a iniciativa “Doador Legal” garantiu meia-entrada em eventos culturais aos doadores. Em cidades como Curitiba, no Paraná, foram realizadas campanhas de desconto em ingressos para cinema e eventos relacionadas à doação de sangue. Bahia e Pernambuco também ofereceram benefícios semelhantes, promovendo descontos em eventos culturais e esportivos para doadores, em cidades como Salvador e Recife, respectivamente. No entanto, a aplicação e continuidade dessas campanhas podem variar conforme a gestão local e o contexto temporal. **Conclusão:** Estima-se que com o DOA+ as doações sejam mais significativas. O intuito do aplicativo é incentivar e bonificar os doadores para que os bancos de sangue de todo o Brasil fiquem com o contingente necessário para o bom funcionamento das intuições e procedimentos que necessitam de bolsas sanguíneas. A ideia torna-se inovadora e viável uma vez que cogita-se a possibilidade de parcerias publico-privada que tenham relevância nacional e assim, consequentemente, aumentem a doação de sangue em todo o território nacional. Assim sendo, o DOA+ apresenta-se como uma solução para a problemática de doação de sangue no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1272>

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA CONTATAR DOADORES FENOTIPADOS NO HEMORIO

PC Silva, IAC Cabral, KO Santanna, KC Nunes, MAR Mello, RSC Ribeiro, VR Andrade

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Refletir sobre as questões que atravessam a fidelização dos doadores fenotipados a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). **Materiais e métodos:** Levantamento de dados quantitativos do setor, pesquisa e análise bibliográfica acerca do tema, em uma abordagem quanti-quali analisada através do método marxista. **Resultados:** Em relação ao uso da tecnologia, há dificuldades relativas a contatos repetidos com alguns doadores, pois os candidatos à doação encontram-se em diferentes listagens disponibilizadas ao setor. Ressalta-se também que as mudanças constantes dos contatos dos doadores e a não atualização cadastral, ocasionam prejuízos para organização do trabalho. O uso do aplicativo WhatsApp no Hemorio, para contato com os doadores, é recente. A comunicação sempre ocorreu através de ligações telefônicas e envio de e-mails. Ainda que este recurso tenha facilitado a interlocução com os doadores, apontamos que a utilização de mensagens temporárias por parte destes, impacta no registro das informações, visto que com a confirmação do comparecimento, a equipe organiza o acompanhamento do doador, garantindo sua prioridade no processo. A partir de março de 2023, implementa-se definitivamente o uso do aplicativo, alcançando um total de 429 contatos. **Discussão:** Há pessoas que fazem tratamento para determinadas patologias que necessitam de transfusão de sangue frequentes, tornando cada vez mais difícil encontrar um doador compatível. A fenotipagem refere-se a uma testagem mais ampla dos vários grupos sanguíneos (A, B, AB e O), considerando as proteínas presentes em cada hemácia. O laboratório de imunogenética é o responsável por mapear os doadores compatíveis, cabendo ao setor de captação convocá-los. Frente à nova realidade imposta pela pandemia, a utilização de meios tecnológicos para o exercício profissional do Serviço Social configurou uma intensificação do processo de trabalho por meio de atividades remotas, considerando que não se deve perder de vista as intencionalidades das ações, mas agregar novas possibilidades ao trabalho e utilizá-la como meio para alcançar as finalidades das demandas no cotidiano profissional. Nesse contexto, os assistentes sociais podem utilizar as TICs para potencializar sua atuação junto às expressões da questão social apropriando-se desse recurso para aperfeiçoar as competências e habilidades no âmbito de sua atuação. **Conclusão:** O uso das TICs ampliou as possibilidades de contato e convocação com os doadores personalizados para pacientes específicos. Além disso, auxilia na criação de vínculo e na fidelização do doador, aumentando as possibilidades de tratamento para o paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1273>

PERFIL SOROLÓGICOS DOS DOADORES DE SANGUE EM UM BANCO DE SANGUE PRIVADO DE SÃO LUÍS-MA

WN Martins^a, NMS Simoes^b, GM Castro^b, PHB Pinheiro^c, CM Ferreira^d, CCDP Serejo^e, LM Moraes^f, APM Gonçalves^g, LM Moares^h, NFS Sousaⁱ

^a Faculdade Santa Terezinha (CEST), São Luís, MA, Brasil

^b Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil

^c INCURSOS, São Luís, MA, Brasil

^d Faculdade Florence, São Luís, MA, Brasil

^e Faculdade Laboro, São Luís, MA, Brasil

^f Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil

^g Faculdade Pitágoras, São Luís, MA, Brasil

^h Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, MA, Brasil

ⁱ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, Brasil

A transmissão de doenças infecciosas pelo sangue necessita basicamente que o doador tenha o agente circulante em seu sangue, que os testes de triagem sorológica não sejam capazes de detectá-lo e que o hospedeiro seja susceptível (SANTOS, 2008). A segurança no ato transfusional é extremamente importante, pois é primordial assegurar que os receptores estejam isentos de riscos, ou que os mesmos estejam reduzidos. Para que isso ocorra, é necessário analisar o sangue doado com o devido controle da qualidade na testagem sorológica (hepatite B, hepatite C, sífilis, doença de Chagas, HIV e HTLV I e II) e imunohematológica (ALENCAR, 2019). Diante disto, justificar-se a pesquisa com intuito de traçar seu perfil e a soroprevalência dos marcadores sorológicos em um banco de sangue privado de São Luís - MA. **Objetivos:** Analisar o perfil sorológico dos doadores de sangue em um banco de sangue privado de São Luís - MA. **Material e métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal com todos os doadores de sangue de todas as idades e de ambos os sexos no período de 01 de julho de 2020 a 31 de julho de 2023. A coleta de dados foi feita através do relatório dos doadores com sorologia positiva, gerados em sistema eletrônico, posteriormente analisadas em planilhas do Excel e submetidas à análise estatística para comparação com a literatura. **Resultados:** Do total de 5.752 doadores de sangue, dos quais 65 apresentaram sorologia positiva. Seus perfis caracterizaram-se por: 60% do sexo masculino; 55,38% na idade de 39 a 59 anos; 59% com escolaridade médio completo; 92,12% sendo doações de reposição. Dessas doações, constatou-se a reatividade sorológica de 1,13%. Dentre os resultados sorológicos positivos prevaleceram a hepatite B (63,07%) e sífilis (20%), HTLV (7,70%), HIV (6,15%) e hepatite C (3,08%). **Discussão:** Com relação aos dados obtidos, eles se assemelham-se aos de Costa (2012) que identificou em sua pesquisa uma maior reatividade sorológica no gênero masculino, logo os homens estão mais susceptíveis a doenças sexualmente transmissíveis tais como Hepatites e a outras doenças virais, e que eles se submetem aos testes de triagem na doação de sangue com o objetivo de diagnosticar tais infecções. Já para Martins (2011) 67% dos doadores de sangue com sorologia positiva, possuíam o ensino médio completo, o que se confirma com os dados dessa pesquisa. Segundo Alencar (2019) a maior frequência de soroprevalência foi para hepatite B e sífilis. A faixa etária prevalente foi entre 19 e 41 anos, o que corrobora com os dados dessa pesquisa. A triagem sorológica é de grande importância para a segurança transfusional, especialmente na coinfeção por sífilis/HIV (RIBEIRO, 2016). **Conclusão:** Portanto, o estudo possibilitou determinar o

perfil dos doadores de sangue com reatividade sorológica, tendo uma maior prevalência no sexo masculino, com segundo grau completo, com idades entre 39 e 59 anos, na modalidade de reposição. Com predominância para reatividade da Hepatite B e Sífilis. Sendo necessário então, incentivar campanhas de prevenção com foco nesses grupos com maior risco de disseminação de infecções, visando educação, conscientização em saúde e estoque de sangue mais seguros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1274>

PREVALÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE COM TRAÇO FALCÊMICO EM BANCO DE SANGUE EM SÃO LUÍS-MA

WN Martins ^a, NMS Simoes ^b, GM Castro ^b, PHB Pinheiro ^c, CM Ferreira ^d, CCDD Serejo ^e, LM Moraes ^f, APM Gonçalves ^g, LM Moares ^h, NFS Sousa ⁱ

^a Faculdade Santa Terezinha (CEST), São Luís, MA, Brasil

^b Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil

^c INCURSOS, São Luís, MA, Brasil

^d Faculdade Florence, São Luís, MA, Brasil

^e Faculdade Laboro, São Luís, MA, Brasil

^f Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil

^g Faculdade Pitágoras, São Luís, MA, Brasil

^h Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, MA, Brasil

ⁱ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, Brasil

A hemoglobina humana (Hb), proteína situada nas hemácias, é responsável pelo transporte de oxigênio dos pulmões aos tecidos. No adulto, a Hb normal é denominada hemoglobina A (HbA). A síntese de hemoglobinas anormais, como a hemoglobina S (HbS), dependendo do padrão de herança genética (homozigose ou heterozigose) ocasiona a doença falciforme (BERNIERI, 2017). A HbS resulta de mutação genética com consequente codificação da valina ao invés do ácido glutâmico na posição 6 da cadeia da β -globina, resultando em modificação físico-química na molécula da Hb. Essa Hb tem forte tendência a se polimerizar em situações de baixas concentrações de oxigênio, ocasionando hemólise crônica e episódios de dor por vasocclusão. A HbS teve origem na África e foi trazida às Américas pela imigração dos escravos. No Brasil, distribui-se heterogeneamente, sendo mais frequente nos locais com maior proporção de negros. O estado heterozigoto não acarreta qualquer sintomatologia clínica, e sua importância é para orientação genética ao portador ou à sua família (BRASIL, 2009). Portadores do TF podem doar sangue, porém os componentes eritrocitários não serão desleucocitados e nem utilizados em pacientes com hemoglobinopatias, acidose grave, hipotermia; em recém-nascidos, em transfusão intrauterina e em procedimentos cirúrgicos com circulação extracorpórea (PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO N°5, 2017). Diante disso, justifica-se a pesquisa com intuito de identificar o perfil dos portadores do TF em um banco de sangue privado